

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 103,6 MILHÕES NO 2T15; MARGEM DE 16,8%

Mogi Guaçu (SP), 10 de agosto de 2015 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2015. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 11/08/2015

Horário: 12h00 (Brasília),
11h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/2T15>

DESTAQUES DO 2T15

Receita Líquida de Vendas de R\$ 615,2 milhões no 2T15, 4,0% acima do verificado no 2T14;

Receitas de Exportação e Aftermarket corresponderam por 70,4% do total das vendas no 2T15;

Lucro Líquido de R\$ 48,6 milhões no 2T15 e margem líquida de 7,9%;

Na Assembléia Geral Ordinária (AGO) de 29 de Abril de 2015 foi aprovada a distribuição de **Dividendos Complementares** no valor de **R\$ 46,1 milhões**, totalizando **R\$ 215,9 milhões (bruto) no exercício de 2014** e também foi aprovado o pagamento de **R\$ 17,2 milhões** a título de **Juros sobre Capital Próprio (bruto)** referente ao período de 01 de janeiro de 2015 à 31 de março de 2015;

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 03 de Agosto de 2015, foi aprovada a distribuição de **Juros sobre Capital Próprio (bruto)** no valor de **R\$ 25,3 milhões** referente ao período de 01 de abril de 2015 à 31 de julho de 2015;

A MAHLE Metal Leve foi considerada a **5ª empresa mais inovadora do setor industrial** e a 18ª empresa mais inovadora do Brasil, segundo o "Anuário Inovação Brasil 2015 – As 100 Empresas mais Inovadoras", publicado pelo jornal Valor Econômico e **lidera número de patentes depositadas** no segmento automobilístico brasileiro, segundo dados do *Patent Cooperation Treaty (PCT)*.

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	2T15	1T15	2T14	(a/b)	(a/c)	1S15	1S14	(d/e)
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
Receita Líquida	615,2	579,4	591,6	6,2%	4,0%	1.194,6	1.158,4	3,1%
EBITDA	103,6	100,5	104,6	3,1%	-1,0%	204,1	196,5	3,9%
Margem EBITDA	16,8%	17,3%	17,7%	-0,5 p.p.	-0,9 p.p.	17,1%	17,0%	0,1 p.p.
Lucro Líquido	48,6	47,6	51,7	2,1%	-6,0%	96,2	96,6	-0,4%
Margem Líquida	7,9%	8,2%	8,7%	-0,3 p.p.	-0,8 p.p.	8,1%	8,3%	-0,2 p.p.

Comentário da Administração

O primeiro semestre de 2015 mostrou-se mais desafiador que o previsto no começo do ano.

A deterioração dos fundamentos macroeconômicos ao longo do ano é resultado de uma combinação desfavorável: a economia brasileira enfrenta um severo ajuste fiscal para equalizar suas contas públicas, a inflação está elevada, o mercado de trabalho tem dado sinais recorrentes de piora, o investimento se tornou anêmico e o desempenho da indústria piorou.

Reflexo do acima é verificado na maior restrição ao crédito (além do custo mais elevado) e na queda de confiança do consumidor, impactando, dentre outros, o setor automotivo brasileiro.

No primeiro semestre de 2015, as vendas e produção de veículos no Brasil apresentaram queda de 20,8% e 18,6%, respectivamente, sendo o segmento de pesados o mais afetado (retração de 41,7% na produção) em razão da fraca atividade econômica bem como da retirada de créditos governamentais por meio de taxas subsidiadas.

As vendas da MAHLE Metal Leve, todavia, apresentaram crescimento, no 1S15, ao atingir R\$ 1.194,6 milhões, alta de 3,1% sobre o mesmo período de 2014 e margem *EBITDA* de 17,1%, compatível com os patamares apresentados em anos anteriores. Tal desempenho é oriundo, principalmente, da estratégia da Companhia que consiste na manutenção do equilíbrio de suas fontes de receita (ao final do 1S15, EO Exportação mais *Aftermarket* responderam por 70,4% do total de nossas vendas) e que tem permitido mantermos um grau de resiliência importante seja em termos de receita como rentabilidade.

No mercado EO Local (31,3% de nossas vendas ao final do 1S15), mantivemos a tendência verificada ao final do 1T15 ao apresentar desempenho superior quando comparado com a produção de veículos no combinado Brasil mais Argentina, ou seja, enquanto a produção de veículos apresentou queda de 17,6% no 1S15, nossas vendas apresentaram retração de 8,8% - resultado da conquista de novos contratos ao longo de 2014 e com impacto em nossas vendas em 2015 e pelo fato de estarmos cada vez mais presentes em montadoras que vêm apresentando um desempenho melhor que a média do mercado, notadamente as montadoras asiáticas presentes no Brasil.

No 1S15, nossas exportações para montadoras (EO Exportação) responderam por 39,3% de nossas vendas e cresceram 16,1% quando comparado com o mesmo período de 2014. Como perspectiva para este mercado, vale ressaltar que a Companhia encontra-se em condições interessantes para conquistar novos volumes à frente, não apenas em razão da acentuada desvalorização cambial verificada nos últimos meses, mas também em razão da contínua evolução dos nossos indicadores de produtividade e os quais nos permitirão trabalhar condições comerciais mais competitivas junto às montadoras no exterior. Aliado a isso, a melhora na produção de veículos em mercados como o NAFTA e Europa (aproximadamente 87% das nossas exportações) também deve contribuir para o desempenho das nossas exportações no médio prazo.

Nosso mercado de reposição ("*Aftermarket*"), no consolidado local mais exportação, cresceu 2,1% no 1S15 em relação ao 1S14. No *Aftermarket* Local, contudo, houve uma queda de 1,2% no período, resultado da baixa atividade econômica e que impactou nossas vendas principalmente para o segmento de pesados (54,0% do total das vendas ao mercado local ao final do período). Por outro lado, nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 19,8%, efeito do impacto da variação cambial entre os períodos.

Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	1S15 (c)	1S14 (d)	AH (%) (c/d)
Aftermarket			
Doméstico	288,1	291,5	-1,2%
Exportação	63,5	53,0	19,8%
Total	351,6	344,5	2,1%

No que tange aos resultados do nosso constante investimento em P&D, nosso *Tech Center* em Jundiaí (SP) lidera o número de patentes depositadas no segmento automobilístico brasileiro e estamos entre os 10 maiores depositários de patentes em meio às principais empresas e universidades brasileiras. Os números obtidos no decorrer dos últimos três anos de atividades, ou seja, entre 2012 e 2014, mostram que a unidade de excelência brasileira depositou 82 novos pedidos de patentes e muitos deles no *Patent Cooperation Treaty (PCT)*, órgão internacional que oferece assistência aos solicitantes que buscam proteção internacional para suas inovações.

Segundo dados do *PCT*, esse volume consolida a MAHLE Metal Leve como líder nacional na solicitação de patentes para novas invenções no segmento automobilístico nacional, à frente tanto de fabricante de automóveis como de fornecedor de componentes para a indústria.

Ainda, a MAHLE Metal Leve foi considerada a 5ª empresa mais inovadora do setor industrial e a 18ª empresa mais inovadora do Brasil, segundo o "Anuário Inovação Brasil 2015 – As 100 Empresas mais Inovadoras", recém-publicado pelo jornal Valor Econômico.

Por fim, pretendemos continuar modernizando nossos processos produtivos buscando constantemente reduzir nossos custos e aumentar nossa produtividade. Para tanto, monitoramos sistematicamente a evolução da nossa competitividade via indicadores quantitativos, sendo, então, capazes de aumentar nosso faturamento sem majoração relevante de custos e despesas operacionais.

Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM ("original equipment manufacturers"), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado "Aftermarket", cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, entre outros.

Possuímos sete plantas industriais, sendo seis instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP), Itajubá (MG) e Queimados (RJ), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP), o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do grupo alemão MAHLE ("Grupo MAHLE"), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 150 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 10 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 66 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

Evolução do setor automobilístico

Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	Junho 2015					Junho 2014					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	1.076.261	149.762	(173.621)	(18.564)	1.033.838	1.328.165	132.085	(247.634)	35.551	1.248.167	-19,0%	-17,2%
Comerciais leves	195.728	34.130	(41.024)	(1.529)	187.305	256.751	24.670	(52.111)	(6.625)	222.685	-23,8%	-15,9%
Total de veículos leves	1.271.989	183.892	(214.645)	(20.093)	1.221.143	1.584.916	156.755	(299.745)	28.926	1.470.852	-19,7%	-17,0%
Caminhões	37.295	10.192	(665)	(5.192)	41.630	64.641	9.322	(1.283)	3.313	75.993	-42,3%	-45,2%
Ônibus	9.665	3.264	-	936	13.865	13.363	3.217	-	2.624	19.204	-27,7%	-27,8%
Total de caminhões e ônibus	46.960	13.456	(665)	(4.256)	55.495	78.004	12.539	(1.283)	5.937	95.197	-39,8%	-41,7%
Máquinas agrícolas	24.706	5.353	-	485	30.544	33.003	6.564	-	819	40.396	-25,1%	-24,4%
Total de veículos pesados	71.666	18.809	(665)	(3.771)	86.039	111.007	19.103	(1.283)	6.756	135.583	-35,4%	-36,5%
Total de veículos	1.343.655	202.701	(215.310)	(23.864)	1.307.182	1.695.923	175.858	(301.028)	35.682	1.606.435	-20,8%	-18,6%
Variação (un) - 1S15 x 1S14	(352.268)	26.843	85.718	(59.546)	(299.253)							
Variação (%) - 1S15 x 1S14	-20,8%	15,3%	-28,5%	-166,9%	-18,6%							

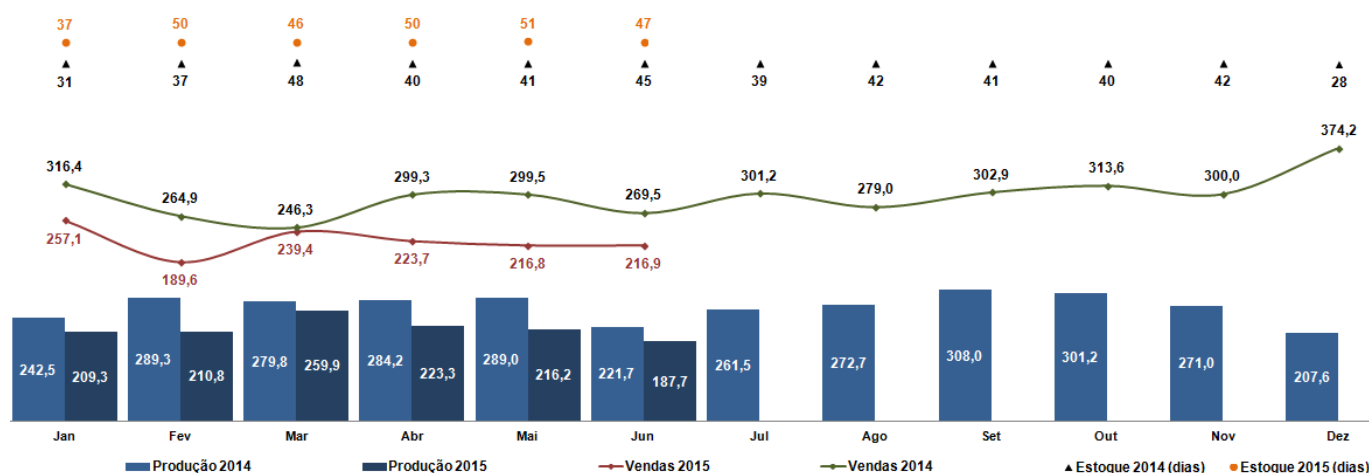
Fonte: Anfavea.

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no 1S15 apresentou queda de 18,6%, sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram queda de 20,8%, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Estas variações negativas são influenciadas principalmente por um cenário de inflação elevada, com baixo investimentos por parte do setor privado e deteriorização do mercado de trabalho. Como reflexo, a confiança do consumidor para aquisição de bens duráveis está baixa aliado a uma maior restrição de crédito para o consumidor.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 2T15 era de 338,8 mil unidades, correspondente a 47 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 45 dias de vendas (395,4 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais em 2015, comparados com 2014.



Evolução do mercado argentino

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2015 (A)	Jan-Jun 2014 (B)	A/B
Automóveis	204.796	217.183	-5,7%
Comerciais leves	78.327	79.364	-1,3%
Total de veículos leves	283.123	296.547	-4,5%
Caminhões	7.748	8.166	-5,1%
Ônibus	977	1.718	-43,1%
Total de veículos médios e pesados	8.725	9.884	-11,7%
Vendas totais de veículos	291.848	306.431	-4,8%
Exportação	132.306	171.375	-22,8%
Importação	160.678	173.582	-7,4%
Balança comercial	(28.372)	(2.207)	1185,5%
Variação do estoque de veículos no período (*)	6.797	4.199	61,9%
Produção total de veículos	270.273	308.423	-12,4%
Produção de veículos leves	267.408	305.599	-12,5%
Produção Caminhões	2.654	1.987	33,6%
Produção Ônibus	208	837	-75,1%
Produção de veículos médios e pesados	2.862	2.824	1,3%
Produção total de veículos	270.270	308.423	-12,4%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

No 1S15, comparado com o 1S14, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 4,8% nas vendas e de 12,4% na produção de veículos.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e Vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Jun 2015	Jan-Jun 2014	Variação	Jan-Jun 2015	Jan-Jun 2014	Variação
Mercosul						
Veículos leves	1.488.551	1.776.451	-16,2%	1.555.112	1.881.463	-17,3%
Caminhões	44.284	77.980	-43,2%	45.043	72.807	-38,1%
Ônibus	14.073	20.038	-29,8%	10.642	15.081	-29,4%
Produção de Caminhões e Ônibus	58.357	98.018	-40,5%	55.685	87.888	-36,6%
Agricultura	30.544	40.386	-24,4%	24.706	33.003	-25,1%
Veículos médios e pesados	88.901	138.404	-35,8%	80.391	120.891	-33,5%
Total	1.577.452	1.914.855	-17,6%	1.635.503	2.002.354	-18,3%

Fonte: Anfavea e Adefa.

A produção de veículos na Europa e NAFTA no 1S15, principais mercados de exportação da Companhia, cresceram 1,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Jun 2015 (A)	Jan-Jun 2014 (A)	A/B
Produção de veículos leves	8.788.321	8.616.015	2,0%
Produção de veículos médios e pesados	304.763	255.274	19,4%
América do Norte	9.093.084	8.871.289	2,5%
Produção de veículos leves	10.679.100	10.588.679	0,9%
Produção de veículos médios e pesados	275.395	269.827	2,1%
Europa	10.954.495	10.858.506	0,9%
Produção total de veículos	20.047.579	19.729.795	1,6%

Fonte: IHS

Desempenho Econômico-Financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T15	2T14	1S15	1S14	AV %	AV %	AV %	AV %	AH %	AH %
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a)	(b)	(c)	(d)	(a/b)	(c/d)
Desempenho Operacional										
Receita líquida de vendas	615,2	591,6	1.194,6	1.158,4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	4,0%	3,1%
Custo dos produtos vendidos	(450,9)	(433,5)	(878,8)	(856,9)	-73,3%	-73,3%	-73,6%	-74,0%	4,0%	2,6%
Resultado bruto	164,3	158,1	315,8	301,5	26,7%	26,7%	26,4%	26,0%	3,9%	4,7%
Despesas com vendas	(42,5)	(44,6)	(84,2)	(85,0)	-6,9%	-7,5%	-7,0%	-7,3%	-4,7%	-0,9%
Despesas gerais e administrativas	(18,6)	(17,4)	(35,6)	(37,7)	-3,0%	-2,9%	-3,0%	-3,3%	6,9%	-5,6%
Despesas com desenv. e tecnologia	(22,0)	(18,5)	(42,4)	(36,1)	-3,6%	-3,1%	-3,5%	-3,1%	18,9%	17,5%
Outras rec. desp. operacionais	(4,6)	0,4	(3,1)	(0,6)	-0,7%	0,1%	-0,3%	-0,1%	-1250,0%	416,7%
Resultado operacional	76,6	78,0	150,5	142,1	12,5%	13,2%	12,6%	12,3%	-1,8%	5,9%
Financeiras, líquida	(7,9)	(6,2)	(13,4)	(9,7)	-1,3%	-1,0%	-1,1%	-0,8%	27,4%	38,1%
Imposto de renda e contribuição social	(25,6)	(24,0)	(49,8)	(44,0)	-4,2%	-4,1%	-4,2%	-3,8%	6,7%	13,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	48,6	51,7	96,2	96,6	7,9%	8,7%	8,1%	8,3%	-6,0%	-0,4%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(5,5)	(3,9)	(8,9)	(8,2)	-0,9%	-0,7%	-0,7%	-0,7%	41,0%	8,5%
EBITDA	103,6	104,6	204,1	196,5	16,8%	17,7%	17,1%	17,0%	-1,0%	3,9%
EBITDA	103,6	104,6	204,1	196,5	16,8%	17,7%	17,1%	17,0%	-1,0%	3,9%
Margens:										
Margem bruta	26,7%	26,7%	26,4%	26,0%					0 p.p.	0,4 p.p.
Margem operacional	12,5%	13,2%	12,6%	12,3%					-0,7 p.p.	0,3 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	7,9%	8,7%	8,1%	8,3%					-0,8 p.p.	-0,2 p.p.
Margem EBITDA	16,8%	17,7%	17,1%	17,0%					-0,9 p.p.	0,1 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	9,9%	10,5%	10,0%	10,6%					-0,6 p.p.	-0,6 p.p.

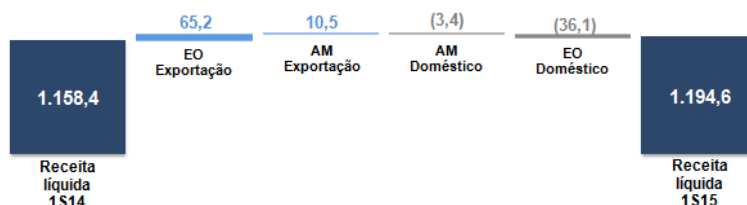
⇒ Receita líquida de vendas

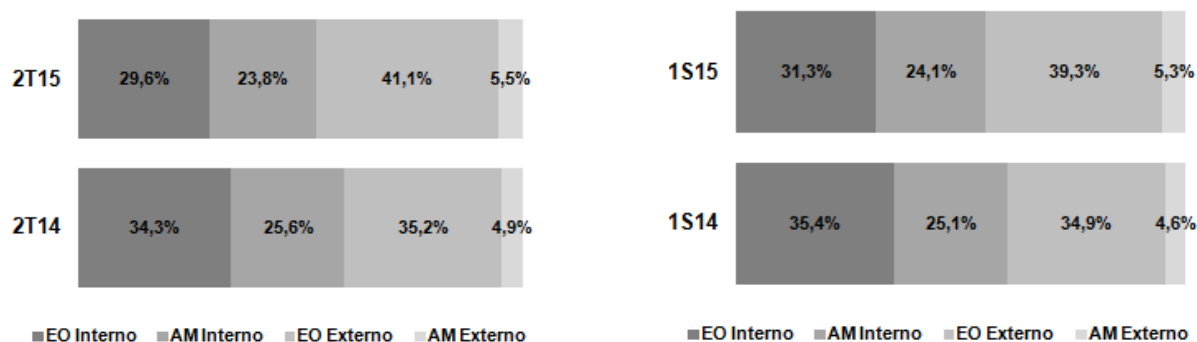
Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	2T15	2T14	% Particip. por	% Particip. por	AH (%)	1S15	1S14	% Particip. por	% Particip. por	AH (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Equipamento original										
Doméstico	182,1	202,7	29,6%	34,3%	-10,2%	373,6	409,7	31,3%	35,4%	-8,8%
Exportação	253,0	208,1	41,1%	35,2%	21,6%	469,4	404,2	39,3%	34,9%	16,1%
Total	435,1	410,8	70,7%	69,5%	5,9%	843,0	813,9	70,6%	70,3%	3,6%
Aftermarket										
Doméstico	146,3	151,6	23,8%	25,6%	-3,5%	288,1	291,5	24,1%	25,1%	-1,2%
Exportação	33,8	29,2	5,5%	4,9%	15,8%	63,5	53,0	5,3%	4,6%	19,8%
Total	180,1	180,8	29,3%	30,5%	-0,4%	351,6	344,5	29,4%	29,7%	2,1%
Total	615,2	591,6	100,0%	100,0%	4,0%	1.194,6	1.158,4	100,0%	100,0%	3,1%

No 2T15, a receita líquida registrou aumento de 4,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 615,2 milhões. Tal resultado deveu-se, sobretudo, pelo desempenho dos mercados de equipamento original exportação (+21,6%) e de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (+15,8%), os quais compensaram a queda das vendas nos mercados de peças para reposição local – “Aftermarket” (-3,5%) e local de equipamento original (-10,2%).



No 1S15, a receita líquida registrou aumento de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 1.194,6 milhões. Tal resultado deveu-se, sobretudo, pelo desempenho dos mercados de equipamento original exportação (+16,1%) e de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (+19,8%) os quais compensaram a queda das vendas nos mercados: peças para reposição local – “Aftermarket” (-1,2%) e local de equipamento original (-8,8%).



⇒ **Participação por mercados de atuação**⇒ **Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)**

No 2T15 as vendas ao mercado interno de equipamento original atingiram R\$ 182,1 milhões (R\$ 202,7 milhões no 2T14), o que representa uma queda de 10,2%, sendo que a receita deste mercado representou 29,6% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T15 (34,3% no 2T14).

Já no 1S15, as vendas para este mercado alcançaram R\$ 373,6 milhões (R\$ 409,7 milhões no 1S14), representando queda de 8,8% em relação ao mesmo período anterior. Neste mesmo período de 2015, este mercado representou 31,3% da receita da Companhia (35,4% milhões no 1S14).

⇒ **Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)**

No 2T15 as vendas ao mercado interno de reposição registraram R\$ 146,3 milhões (R\$ 151,6 milhões no 2T14), apresentando uma queda de 3,5% e a receita deste mercado representou 23,8% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T15 (25,6% no 2T14).

Para o 1S15 as vendas para o mercado interno de reposição atingiram R\$ 288,1 milhões (R\$ 291,5 milhões no 1S14), o que determina uma queda de 1,2% quando comparados os períodos. No primeiro semestre de 2015, este mercado representou 24,1% da receita da Companhia (25,1% no primeiro semestre de 2014).

⇒ **Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)**

No 2T15 as vendas ao mercado externo de equipamento original atingiram R\$ 253,0 milhões (R\$ 208,1 milhões no 2T14), o que representa um crescimento de 21,6%, sendo que a receita deste mercado representou 41,1% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T15 (35,2% no 2T14).

Já no 1S15, as vendas para este mercado alcançaram R\$ 469,4 milhões (R\$ 404,2 milhões no 1S14), representando um crescimento de 16,1% em relação ao mesmo período anterior. No 1S15 este mercado representou 39,3% da receita da Companhia (34,9% milhões no 1S14).

O fator preponderante no crescimento apresentado, seja no 2T15 como no 1S15, foi o impacto da variação cambial verificado entre os períodos.

⇒ **Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)**

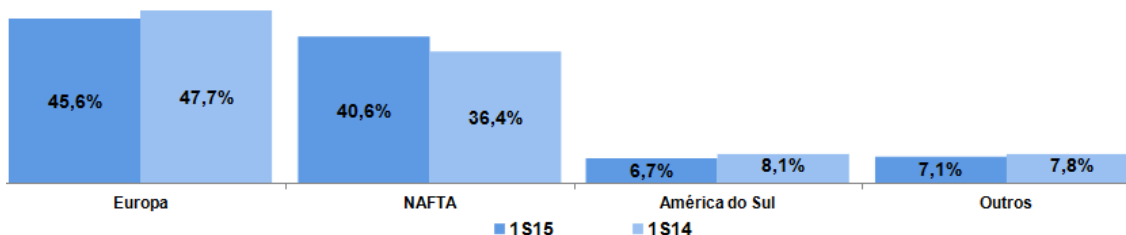
No 2T15 as vendas ao mercado externo de reposição atingiram R\$ 33,8 milhões (R\$ 29,2 milhões no 2T14), o que representa um crescimento de 15,8%, sendo que a receita deste mercado representou 5,5% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T15 (4,9% no 2T14).

Já no 1S15, as vendas para este mercado alcançaram R\$ 63,5 milhões (R\$ 53,0 milhões no 1S14), representando um crescimento de 19,8% em relação ao mesmo período anterior. No 1S15 este mercado representou 5,3% da receita da Companhia (4,6% milhões no 1S14).

O desempenho foi resultado do impacto da variação cambial entre os períodos.

⇒ **Exportação consolidada por região geográfica**

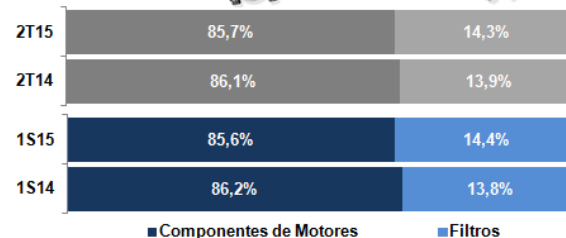
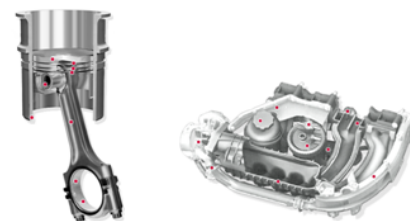
O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas vendas por região geográfica no primeiro semestre de 2015 e 2014, respectivamente:



⇒ **Receita líquida por segmento**

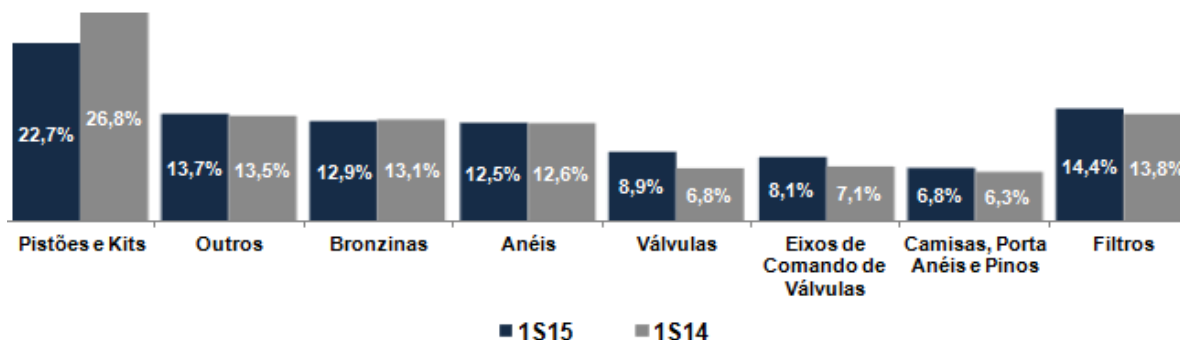
Os segmentos de componentes de motores e de filtros apresentaram alta nas vendas de 3,5% e 6,8%, respectivamente, no 2T15 se comparado com o mesmo período do ano anterior. Já no 1S15 o segmento de componentes de motores cresceu 2,4%, enquanto que o segmento de filtros cresceu 7,6%, ambos em comparação com o 1S14.

O gráfico abaixo demonstra a participação destes dois segmentos nas vendas no trimestre e acumulado do ano em 2015 e 2014.



Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2T15			1S15		
	2T14	A.H.		1S14	A.H.	
	(a)	(b)	(a) / (b)	(c)	(d)	(c) / (d)
Componentes de Motores	527,1	509,1	3,5%	1.022,9	998,9	2,4%
Filtros	88,1	82,5	6,8%	171,7	159,5	7,6%
Total	615,2	591,6	4,0%	1.194,6	1.158,4	3,1%

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1S15 comparado com 1S14:



⇒ **Margem bruta**

No 2T15 a margem bruta foi de 26,7%, a mesma margem apurada no 2T14. Já no 1S15 a margem bruta foi de 26,4% (26,0% no 1S14). Há que se destacar que mesmo com o cenário de maior preço da energia elétrica em relação à anos anteriores e à pressão no custo de outros insumos, a Companhia têm conseguido manter estável a sua rentabilidade através da automação (algo em torno de 20% do total do Capex) dos seus processos produtivos e racionalização dos meios de produção.

⇒ Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

A Companhia intensificou ações de redução de despesas com o objetivo de manutenção da rentabilidade.

No 2T15 as despesas com vendas corresponderam a 6,9% da receita, enquanto que no 2T14 foi de 7,5%. Já as despesas gerais e administrativas no 2T15 representaram da receita 3,0% e 2,9% no 2T14.

Para o 1S15 as despesas com vendas corresponderam a 7,0% da receita, enquanto que no 1S14 foi de 7,3% e as despesas gerais e administrativas representaram 3,0% e 3,3% da receita (1S15 e 1S14, respectivamente).

⇒ Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Sendo um dos seus principais diferenciais competitivos, a Companhia entende ser de fundamental importância continuar com a sua trajetória de investimentos em P&D. No 2T15, esta despesa correspondeu a 3,6% da receita líquida de vendas, enquanto que no 2T14 correspondeu a 3,1%. Já no 1S15 esta despesa respondeu por 3,5% da receita líquida de vendas (3,1% no 1S14), em linha com percentual verificado nos últimos períodos.

⇒ Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

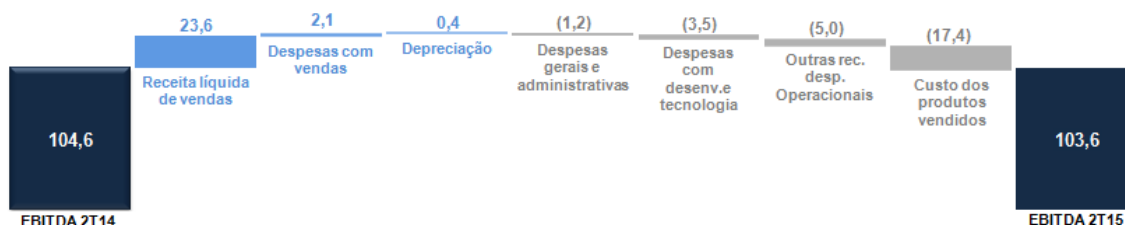
As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram no 2T15 uma despesa líquida de R\$ 4,6 milhões, enquanto que no 2T14 o registro foi de uma receita líquida de R\$ 0,4 milhão. Para o 1S15, esta linha registrou uma despesa líquida de R\$ 3,1 milhões (uma despesa líquida de R\$ 0,6 milhão no 1S14).

Os principais impactos foram verificados em razão do menor incremento nas provisões de contingências trabalhistas, e receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra), parcialmente compensadas pelas variações das provisões relacionadas às contingências fiscais e pela redução das vendas não recorrente do excedente de energia elétrica, conforme quadro abaixo:

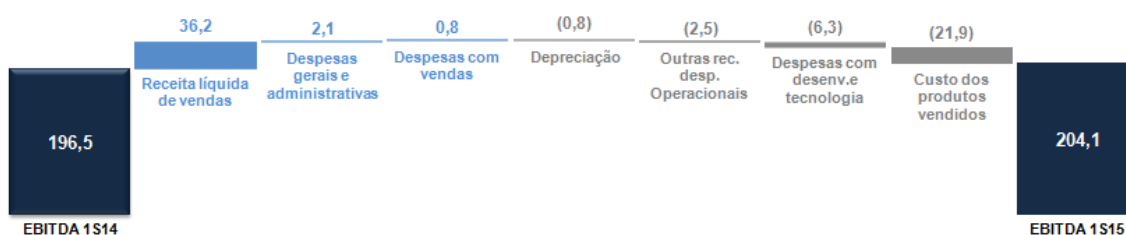
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2T15 (a)	2T14 (b)	Var. (a-b)	1S15 (c)	1S14 (d)	Var. (c-d)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(3,2)	(7,5)	4,3	(7,4)	(13,2)	5,8
Impostos recuperados (Reintegra)	2,4	1,3	1,1	7,0	1,3	5,7
Energia elétrica	1,2	6,3	(5,1)	7,9	9,1	(1,2)
Outras receitas/despesas	(4,7)	0,4	(5,1)	(5,1)	2,3	(7,4)
Provisão/reversão para contingências fiscais	(0,1)	0,0	(0,1)	(5,1)	0,1	(5,2)
Provisão/reversão para passivo ambiental	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0,4)	(0,1)	(0,3)
Total	(4,6)	0,4	(5,0)	(3,1)	(0,5)	(2,6)

⇒ Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 2T15, o EBITDA foi de R\$ 103,6 milhões (R\$ 104,6 milhões no 2T14), registrando uma margem EBITDA de 16,8% (17,7% no 2T14).



Para o 1S15 o EBITDA foi de R\$ 204,1 milhões com uma margem EBITDA de 17,1%, enquanto que no 1S14 o EBITDA foi de R\$ 196,5 milhões, registrando uma margem de 17,0%.



Tal desempenho (seja no 1S15 como no 2T15 em relação aos mesmos períodos de 2014) foi decorrente das seguintes variações:

- ✓ crescimento da receita líquida de vendas;
- ✓ aumento de outras receitas líquidas operacionais oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra);
- ✓ redução das despesas com vendas;

Parcialmente compensados por:

- ✓ maior despesa em P&D;
- ✓ aumento de outras despesas líquidas operacionais, principalmente em função de um menor volume de vendas do excedente de energia elétrica.

⇒ Resultado financeiro líquido

O 2T15 apresentou despesas de R\$ 1,7 milhão superiores ao 2T14 (R\$ 7,9 milhões e R\$ 6,2 milhões, respectivamente).

Os principais fatores para esse resultado foram o aumento do imposto sobre operações financeiras (IOF) em virtude de aumento do volume contratado de empréstimos e impostos sobre operações de câmbio.. Com relação ao 1S14, tivemos um aumento nessas despesas de R\$ 3,7 milhões, sendo que os principais fatores para esse resultado foram:

- ✓ Aumento nas despesas de juros líquidos de R\$ 2,1 milhões em função de maior volume médio de empréstimos no período e um maior custo médio, parcialmente compensados por um volume e rentabilidade médias maiores das aplicações financeiras;
- ✓ Aumento de despesas de R\$ 1,4 milhão entre as linhas de variação monetária líquida, variação cambial líquida e resultado com instrumentos financeiros.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T15	2T14	Var.	1S15	1S14	Var.
Juros, líquidos	(4,6)	(4,7)	0,1	(9,5)	(7,4)	(2,1)
Variação monetária líquida	(6,9)	(5,0)	(1,9)	(11,9)	(9,9)	(2,0)
Variação cambial líquida	(2,1)	(4,9)	2,8	27,0	(6,8)	33,8
Resultado com derivativos	7,1	8,4	(1,3)	(15,8)	17,4	(33,2)
Outras	(1,4)	(0,0)	(1,4)	(3,2)	(3,0)	(0,2)
Resultado financeiro líquido	(7,9)	(6,2)	(1,7)	(13,4)	(9,7)	(3,7)

⇒ Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido provisionada pela Companhia em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 49,8 milhões (R\$ 44,0 milhões em 30 de junho de 2014) no consolidado. Neste montante, esta incluso o imposto de renda e contribuição social corrente e diferido e a taxa efetiva foi de 41,5% em 30 de junho de 2015 (37,8% em 30 de junho de 2014).

Os principais fatores para o aumento da alíquota efetiva foram o não reconhecimento de créditos fiscais sobre prejuízos gerados no período pelas controladas MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., MAHLE Filtróil Indústria e Comercio de Filtros Ltda., MAHLE Industry do Brasil Ltda. e MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

⇒ Lucro líquido

O lucro líquido, no 2T15 foi de R\$ 48,6 milhões (R\$ 51,7 milhões no 2T14), o que representa uma queda de 6,0% em termos absolutos, enquanto que a margem líquida no 2T15 foi de 7,9% e 8,7% no 2T14.

Para o 1S15 o lucro líquido foi de R\$ 96,2 milhões, enquanto que no 1S14 foi de R\$ 96,6 milhões, representando uma queda no acumulado do ano de -0,4% em termos absolutos, atingindo uma margem de 8,1% no 1S15 e 8,3% no 1S14.

⇒ Investimentos

No primeiro semestre de 2015, os investimentos realizados totalizaram R\$ 50,9 milhões, os quais foram destinados às novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada para o mesmo período foi de R\$ 54,1 milhões, e compreende a depreciação e amortização normal (R\$ 46,6 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 7,5 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (International Financial Reporting Standards – normas internacionais de contabilidade). O montante aprovado para investimento no ano de 2015 totaliza R\$ 128,1 milhões.

⇒ Endividamento

Ao final do 1S15, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 316,8 milhões, o que representa um aumento de 10,8% quando comparado com o final de 2014 (R\$ 285,9 milhões).

A relação Dívida Líquida/Ebitda, ao final do 1S15, era de 0,78 vezes, enquanto que, ao final de 2014, o indicador era de 0,72 vezes.

Endividamento líquido (R\$ milhões)	30.06.15 (a)	31.12.14 (b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	654,2	590,3	100%	100%
Curto prazo	354,3	276,6	54%	47%
Longo prazo	299,9	313,7	46%	53%
Ativos (ii):	(337,4)	(304,4)		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(337,4)	(304,4)		
Endividamento líquido (i + ii):	316,8	285,9		

⇒ Remuneração aos Acionistas

Na AGO de 29 de Abril de 2015 foi aprovada a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 46,1 milhões, sendo este saldo remanescente de 2014. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 215,9 milhões em proventos, dos quais R\$ 62,7 milhões referem-se à Juros sobre Capital Próprio e R\$ 153,2 milhões referem-se à Dividendos e na mesma AGO, foi aprovada a distribuição de R\$ 17,2 milhões refere a Juros sobre Capital Próprio referente ao período compreendido entre 01 de Janeiro de 2015 a 31 de Março de 2015.

Na RCA de 03 de Agosto de 2015, foi aprovada a distribuição de Juros sobre Capital Próprio (bruto) no valor de R\$ 25,3 milhões referente ao período de 01 de abril de 2015 à 31 de julho de 2015.

O quadro abaixo demonstra os montantes deliberados em AGO e RCA, os quais foram pagos, ou ainda o serão dentro do exercício de 2015.

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
03/08/2015	28/08/2015	JCP	01/04/2015 à 31/07/2015	2015	25,3	0,1970987477	0,1675339355
29/04/2015	20/05/2015	JCP	01/01/2015 à 31/03/2015	2015	17,2	0,1342398376	0,1141038619
		JCP	Total	2015	42,5	0,3313385853	0,2816377975
29/04/2015	20/05/2015	Dividendos	Dividendos complementares	2014	46,1	0,3594584889	0,3594584889
29/12/2014	20/05/2015	JCP	01/12/2014 à 31/12/2014	2014	5,3	0,0413237457	0,0351251838
05/12/2014	19/12/2014	Dividendos	Dividendos intermediários	2014	107,1	0,8343022566	0,8343022566
05/12/2014	19/12/2014	JCP	01/08/2014 à 30/11/2014	2014	20,7	0,1609760528	0,1368296449
08/08/2014	29/08/2014	JCP	01/04/2014 à 31/07/2014	2014	20,6	0,1608820749	0,1367497637
23/04/2014	14/05/2014	JCP	01/01/2014 à 31/03/2014	2014	16,1	0,1253789352	0,1065720949
		Dividendos	Total	2014	153,2	1,1937607455	1,1937607455
		JCP	Total	2014	62,7	0,4885608086	0,4152766873
		Total proventos	Total	2014	215,9	1,6823215541	1,6090374328

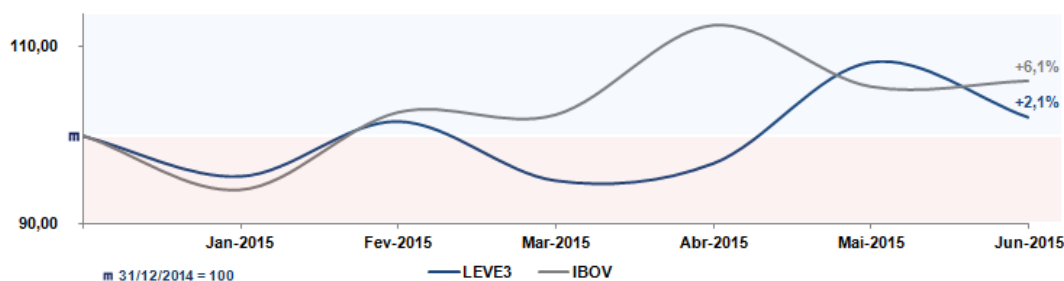
Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1S15, a área de Relações com Investidores da Companhia aumentou as ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento do case da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

A Companhia foi contemplada pela *IR Magazine* com a menção honrosa em duas categorias: “Melhor RI por CEO ou CFO” e “Melhor encontro com Investidores – *Small cap* (abaixo de R\$ 3,0 bilhões)”.

A *IR Magazine* realiza anualmente uma pesquisa independente cobrindo uma ampla amostra da comunidade brasileira de investimentos. Em 2015, analistas *sell-side* e *buy-side* e administradores de carteiras foram mais uma vez entrevistados para não só identificar os vencedores, como também proporcionar uma visão abrangente do sentimento dos investidores em relação às questões de RI no mercado brasileiro, sendo que o estudo de percepção do investidor ajuda a avaliar e a agregar valor ao programa de RI.

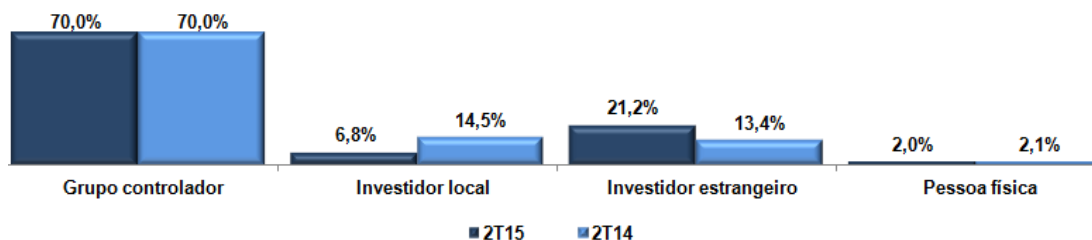
Os quadros abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float* no 1S15:



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	3T14	4T14	1T15	2T15
Vol. Neg. (R\$ milhões)	3,2	2,9	4,6	3,5
Giro (%)	0,37%	0,34%	0,58%	0,42%

⇒ Perfil da base acionária

No 2T15 e 2T14, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do Free-float, respectivamente, era representado da seguinte forma:



Audítores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o segundo trimestre de 2015, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2015 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante o segundo trimestre de 2015.

A Administração

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	30.06.15	31.12.14
ATIVO	2.722,2	2.545,8
Circulante	1.290,6	1.095,5
Caixa e equivalentes de caixa	50,8	24,5
Aplicações Financeiras	294,0	262,8
Contas a Receber	454,0	390,0
Estoques	403,7	327,2
Tributos a Recuperar	55,6	71,2
Outros Ativos	32,5	19,8
Não circulante	1.431,6	1.450,3
Tributos diferidos	3,7	7,4
Empréstimos com partes relacionadas	0,1	17,1
Outros Ativos	41,2	39,2
Imobilizado	763,9	767,6
Intangível	622,7	619,0
PASSIVO	2.722,2	2.545,8
Circulante	740,9	599,5
Obrigações sociais e trabalhistas	105,4	73,3
Fornecedores	127,4	98,8
Impostos e contribuições à recolher	36,4	43,1
Empréstimos e financiamentos	354,3	276,6
Outros passivos	78,6	76,2
Provisões	38,8	31,5
Não circulante	606,9	601,0
Empréstimos e financiamentos	299,9	313,7
Outros passivos	14,7	6,6
Tributos diferidos	91,0	88,9
Provisões	201,3	191,8
Patrimônio líquido consolidado	1.374,4	1.345,3
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	288,5	283,7
Lucros/prejuízos acumulados	78,2	-
Dividendos propostos	-	46,1
Ajustes de avaliação patrimonial	35,7	42,3
Ajustes acumulados de conversão	(4,5)	(12,0)
Participação dos acionistas não controladores	10,2	18,9

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	30.06.15	30.06.14
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	1.194,6	1.158,4
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(878,8)	(856,9)
Resultado bruto	315,8	301,5
Despesas/receitas operacionais	(165,3)	(159,4)
Despesas com vendas	(84,2)	(85,0)
Despesas gerais e administrativas	(35,6)	(37,7)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(42,4)	(36,1)
Outras receitas operacionais	34,8	37,3
Outras despesas operacionais	(37,9)	(37,9)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	150,5	142,1
Receitas financeiras	94,5	55,1
Despesas financeiras	(107,9)	(64,8)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	137,1	132,4
Corrente	(42,4)	(42,0)
Diferido	(7,4)	(2,0)
Lucro líquido do exercício	87,3	88,4
Participação dos acionistas controladores	96,2	96,6
Participação dos acionistas não controladores	(8,9)	(8,2)
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,74958	0,75289

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	30.06.15	30.06.14
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	137,1	132,4
Depreciações e amortizações	53,6	54,2
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	69,5	10,1
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros derivativos	1,7	(4,8)
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,0	(1,8)
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(0,2)	(0,3)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	2,4	8,8
Constituição (reversão) de provisão para garantias	1,6	5,0
Constituição (reversão) de provisões diversas	8,5	(4,5)
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,2)	(2,2)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	2,5	2,0
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(46,6)	(32,8)
Estoques	(78,6)	(20,7)
Tributos a recuperar	(11,0)	(7,9)
Outros ativos	(12,1)	(3,3)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	36,1	28,2
Obrigações sociais e trabalhistas	32,1	26,0
Impostos e contribuições a recolher	(12,0)	6,1
Adiantamento de clientes	2,0	(6,2)
Outros passivos	(9,2)	(13,0)
Caixa gerado nas operações	177,2	175,3
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(12,2)	(6,7)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	165,0	168,6
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(50,7)	(31,7)
Adições ao imobilizado	(46,0)	(47,7)
Adições ao intangível	(4,9)	(5,9)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,2	21,9
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(61,0)	(123,9)
Ingressos de financiamentos	133,4	160,7
Amortizações de principal de financiamentos	(109,5)	(163,0)
Amortizações de juros de financiamentos	(17,0)	(16,0)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(67,9)	(105,6)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	53,3	13,0
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	287,3	220,9
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	4,2	(1,9)
Saldo final de Caixa e Equivalentes	344,8	232,0